

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



DIFICULDADES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM LIDAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Juliane de Lira Mendes¹, Daiana de Freitas Pinheiro² Francisca Evangelista Alves Feitosa³, Patrícia Pereira Tavares Alcantara

Resumo: A violência é um fenômeno complexo e está relacionado às questões políticas, econômicas, morais, legais e psíquicas que vêm destruindo a sociedade. Objetivou-se analisar as dificuldades do enfermeiro da atenção primária à saúde em lidar com a violência contra a mulher. A pesquisa tem uma abordagem exploratória, descritiva e é de natureza qualitativa, os participantes da pesquisa foram os enfermeiros das Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Iguatu/CE. A partir dos dados obtidos, percebe-se que as maiores dificuldades são: identificar a violência, conseguir o relato da mulher, como abordar o caso e com o medo da falta de segurança do próprio profissional. Faz-se necessário refletir estratégias para melhor preparar estes profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Cuidados de Enfermagem. Violência contra a Mulher.

1. Introdução

A violência é um fenômeno complexo e está relacionado às questões políticas, econômicas, morais, legais e psíquicas que vêm destruindo a sociedade. Ela tem representado uma ameaça para o indivíduo, a família e a coletividade, sendo mundialmente declarada como uma questão social e de saúde pública. Percebe-se ainda que ela não se apresenta de modo uniforme e interfere diretamente na qualidade das relações humanas (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013).

Visualiza-se a importância de profissionais da saúde capacitados para atuar na prevenção e redução do ciclo da violência, bem como evitar o gravo de casos simples. Para isso, torna-se fundamental o conhecimento das articulações dos serviços em rede a fim de oferecer maior fluidez e eficácia no atendimento. Entretanto, a violência é pouco identificada nos serviços de saúde e subnotificada, mascarando a gravidade da situação. É também considerada como um problema de extrema dificuldade para ser abordado (SILVA et al., 2017).

Na perspectiva das Redes de Atenção à Saúde (RAS), a Atenção Primária à Saúde (APS) deve cumprir três funções essenciais de ordenação dos sistemas de atenção, a saber: a função resolutiva de atender a 85% dos problemas mais comuns de saúde, a função ordenadora de coordenar os fluxos e contrafluxos de pessoas, produtos e informações nas redes e a função de

1 Universidade Regional do Cariri, email: julianeliira@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: danyrabelo12345@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: franciscaeaf@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: enfermeira.tavares.81@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



responsabilização pela saúde da população usuária que está adscrita, nas redes de atenção à saúde (MENDES, 2015).

Há ainda uma percepção muito equivocada de que a VCM pertence apenas ao âmbito jurídico, social e de segurança pública fazendo com que o atendimento em saúde seja restrito a encaminhamentos ou ao tratamento medicamentoso. Segundo o Ligue180, Central de Atendimento à Mulher, somente no primeiro semestre do ano de 2015 foram registrados 179 casos de agressão contra a mulher por dia, sendo 92 relacionados à violência física, 55 à psicológica e 7 à violência sexual. Salienta-se que muitos casos atendidos nos hospitais ficam sem investigação da verdadeira causa (ACOSTA et al., 2017).

2. Objetivo

Analisar as dificuldades do enfermeiro da atenção básica em lidar com a violência contra a mulher.

3. Metodologia

A pesquisa tem uma abordagem exploratória, descritiva e é de natureza qualitativa, os participantes da pesquisa foram os enfermeiros das Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Iguatu/CE. A coleta de dados foi realizada nos meses de março a maio de 2019, através de um roteiro de entrevista semiestruturado. Critérios de inclusão: todos os enfermeiros que estivessem atuando na unidade por um período mínimo de seis meses. Critérios de exclusão: enfermeiros afastados de suas atividades por motivo de férias, licença ou doença no período de coleta de dados. A amostra totalizou 14 enfermeiros, e obedeceu aos aspectos éticos das Resoluções 510/2016 e 466/2012. Teve aprovação do Comitê de ética em pesquisa com o número do parecer 3.247.305. Os dados foram analisados através análise temática do conteúdo: pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados.

4. Resultados

Os dados obtidos a partir das questões norteadoras do estudo foram analisados e discutidos, favorecendo a correlação entre os discursos dos participantes e a interferência de outros estudos.

Diante da complexidade em lidar com a VCM, a maioria dos enfermeiros relataram possuir dificuldade em identificá-la, de fazer a mulher falar e de como abordar os casos. Também relataram possuir receio da sua própria exposição, colocando-se numa condição vulnerável de também sofrer algum tipo de violência:

“Eu acho que acaba tendo um pouco de dificuldade em lidar com a violência assim por a gente de certa forma está exposta na comunidade todo dia que sabem, conhecem a gente e acaba que sabe que você denunciou ai você corre algum risco também de sofrer alguma violência”. (girassol)

De acordo com os relatos, viu-se a extrema necessidade, principalmente por parte do enfermeiro, de estar preparado para atuar no atendimento a essas mulheres, uma vez que se faz necessário a identificação dos casos e o acolhimento das vítimas, seguidos da construção de vínculos e preservação da privacidade delas. A partir desse momento, se torna necessário traçar intervalos

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



de consultas menores e habilidades para lidar com as diversas situações que podem surgir e referenciar, caso seja necessário.

Segundo Marques (2017) e Lima et al. (2017), as vítimas procuram o serviço de saúde pelas consequências das agressões que sofrem e não revelam a prática de violência na maioria das vezes, por vergonha ou medo. Além disso, o resultado do estudo realizado por Freitas et al. (2017) mostra que os enfermeiros têm dificuldade em detectar casos de VCM quando as vítimas não assumem livremente, além de não conhecerem totalmente o processo de notificação e a rede de apoio.

Embora o enfermeiro seja um profissional que lida diretamente com a mulher no contexto da APS, o caráter complexo da violência gera sentimento de insegurança, frustração, revolta, indignação, medo e angústia nestes profissionais por não conseguirem resolver as situações e por não visualizarem uma resposta e resultados efetivos do atendimento prestado. Além disso, os enfermeiros sentem-se impotentes mediante déficit em abordagem preparatória e de capacitação (SALCEDO-BARRIENTOS et al., 2011).

É importante salientar que durante as capacitações sobre VCM é necessário considerar a dualidade pessoal-profissional do enfermeiro, trabalhando a desconstrução de preceitos auto impostos a ele em sua criação, sensibilizando-o enquanto pessoa para depois capacitar a nível profissional (KIM; MOTSEI, 2002).

Isso é necessário porque, na maioria das vezes, a VCM é naturalizada pelo senso comum e faz parte da vida cotidiana do profissional enfermeiro, podendo interferir no atendimento, sobretudo em situações que o profissional acaba incentivando a passividade feminina mediante discursos de “tenha paciência” e ou “não bata de frente”. Isso ocorre por conta da construção social, marcada por ideais de uma sociedade machista e patriarcal, em que os conhecimentos e atos reconhecem essa submissão (AMARIJO, 2017).

5. Conclusão

A pesquisa mostrou que os profissionais encontram muitas dificuldades em lidar com a violência contra a mulher em seu território de atuação, a partir do despreparo em sua formação profissional, assim como da construção pessoal reflexo da sociedade na qual está imerso.

Espera-se que o estudo contribua para melhoria na assistência prestada, uma maior reflexão acerca dos entraves que permeiam a dificuldade do enfermeiro em lidar com tal situação e que sirva de base para outros estudos que se proponham a trabalhar com essa problemática de grande relevância para nossa sociedade.

6. Referências

ACOSTA, D. F.; GOMES, V. L. O.; OLIVEIRA, D. C.; GOMES, G. C.; FONSECA, A. D. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Texto. Contexto Enferm.* v. 26, n. 3, 2017.

AMARIJO, C. L.; GOMES, V. L. O.; GOMES, A. M. T.; FONSECA, A. D.; SILVA, C. D. Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2017.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



FREITAS, R. J. M.; SOUZA, V. B.; COSTA, T. S. C.; FEITOSA, R. M. M.; MONTEIRO, A. R. M.; MOURA, N. A. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 91-97, abr./jun. 2017.

KIM, J.; MOTSEI, M. "Mulheres gozam de punição": atitudes e experiências de violência baseada em gênero entre enfermeiras da APS na área rural da África do Sul. **Ciências Sociais e Medicina**, v.54, n.8, p.1243-1254, 2002.

LIMA, F. S. S.; MERCHÁN-HAMANN,; URDANETA, M.; DAMACENA, G. N.; SZWARCOWALD, C. L. Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades Brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, n.33, v.2, e00157815, 2017.

MARQUES, S. S. Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.3, p.01-08, 2017.

MENDES, E. V. **A Construção Social Da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015.

POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M. Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 22, n. 4, p.935-42, Out-Dez, 2013.

SALCEDO-BARRIENTOS, D.M. et al. Violência doméstica e enfermagem: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Avanc Enferm.**, v.29, n.2, p.353-62, 2011.

SILVA, N. N. F.; LEAL, S. M. C.; TRENTIN, D.; VARGAS, M. A. O.; VARGAS, C. P.; CVIEIRA, L. B. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Enferm. Foco**. v. 8, n. 3, p. 70-74, 2017.